

4 de outubro, São Francisco de Assis: sentir a pobreza de Jesus

A festa de São Francisco de Assis celebra-se a 4 de outubro. Nesta festa São Josemaria costumava aconselhar a meditar sobre a virtude da pobreza e proponha: «tirai consequências práticas para a vossa vida pessoal».

04/10/2025

Alguns artigos sobre a virtude da pobreza

- Meditações: 4 de outubro, São Francisco de Assis
- Muito humanos, muito divinos (12): O que verdadeiramente conta. O desafio de ser pobre de espírito vivendo no meio do mundo.
- Como viver a virtude cristã da pobreza? Seis perguntas e respostas sobre algumas das possíveis questões para ajudar a redescobrir a riqueza da virtude cristã da pobreza.
- «Dilatar o coração»: Considerações do Prelado do Opus Dei, sobre a ação social do cristão.
- As bem-aventuranças (II): enriquecer com a pobreza.
- Homilia de São Josemaria sobre a virtude cristã do desprendimento.

- 10 frases de São Josemaria sobre o amor aos pobres.
 - Mensagens do Papa para os Dias Mundiais dos Pobres
 - 20 textos de São Josemaria sobre a pobreza
-

20 Textos de São Josemaria sobre a pobreza

– Não ficas contente por sentir tão de perto a pobreza de Jesus?... Que bonito carecer até do necessário! Mas como Ele: oculta e silenciosamente.

(Forja, n. 732)

Dizes-me que desejas viver a santa pobreza, o desprendimento das coisas que usas. Pergunta a ti mesmo: tenho os afetos de Jesus e os

seus sentimentos, em relação à
pobreza e às riquezas?

E aconselhei-te: – Além de
descansares no teu Pai-Deus, com
verdadeiro abandono de filho..., põe
particularmente os olhos nessa
virtude, para amá-la como Jesus. E
assim, em vez devê-la como uma
cruz, considerá-la-ás como sinal de
predileção.

(*Forja*, n. 888)

– Meu Deus, vejo que não te aceitarei
como meu Salvador, se não te
reconhecer ao mesmo tempo como
Modelo.

Já que quiseste ser pobre, dá-me
amor à Santa Pobreza. O meu
propósito, com a tua ajuda, é viver e
morrer pobre, ainda que tenha
milhões à minha disposição.

(*Forja*, n. 46)

Sempre pobres, como?

Basta escutar as palavras do Senhor: *bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos céus.*

Se desejas alcançar esse espírito, aconselho-te a que sejas sóbrio contigo e muito generoso com os outros. Evita os gastos supérfluos por luxo, por capricho, por vaidade, por comodidade...; não cries necessidades. Numa palavra, aprende com São Paulo *a viver na pobreza e a viver na abundância, a ter fartura e a passar fome, a ter de sobra e a padecer necessidade. Tudo posso naquele que me conforta.* E, como o Apóstolo, também sairemos vencedores da luta espiritual, se mantivermos o coração desapegado, livre de ataduras.

(Amigos de Deus, n. 123)

Não tens espírito de pobreza, se, podendo escolher de modo que a escolha passe inadvertida, não escolhes para ti o pior.

(*Caminho*, n. 635)

Desapega-te dos bens do mundo. – Ama e pratica a pobreza de espírito. Contenta-te com o que basta para passar a vida sóbria e temperadamente.

– Se não, nunca serás apóstolo.

(*Caminho*, n. 631)

Um sinal claro de desprendimento é não considerar - de verdade - nada como próprio.

(*Forja*, n. 524)

Se és homem de Deus, põe em desprezar as riquezas o mesmo empenho que põem os homens do mundo em possuí-las.

(Caminho, n. 633)

Se estamos perto de Cristo e seguimos as suas pegadas, temos de amar com todo o coração a pobreza, o desprendimento dos bens terrenos, as privações.

(Forja, n. 997)

Pobreza é o verdadeiro desprendimento das coisas terrenas, é levar com alegria as incomodidades, se as há, ou a falta de meios.

(Entrevistas a São Josemaria, n. 111)

«Ide contar a João o que vedes e ouvis: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e a Boa Nova é anunciada aos pobres» (Mt 11, 4): Meus filhos, escutastes o que nos diz o Senhor. As suas palavras a mim removem-me por dentro: logo amaremos o

desprendimento, e o amaremos com predileção; porque quando o espírito de pobreza enfraquece, acaba por ir mal toda a vida interior.

(Salvador Bernal, Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer: Apontamentos sobre a vida do Fundador do Opus Dei)

Pais e mães de família numerosa e pobre

Copio este texto, porque pode dar luz à tua alma: “Encontro-me numa das situações económicas mais difíceis que atravessei. Não perco a paz. Tenho a certeza absoluta de que Deus, meu Pai, resolverá todo este problema de uma vez.

Quero, Senhor, abandonar todos os meus cuidados nas tuas mãos generosas. A nossa Mãe – a tua Mãe! – a estas horas, como em Caná, já fez soar aos teus ouvidos: não têm!... Eu

creio em Ti, espero em Ti, amo-Te, Jesus: para mim, nada; tudo para eles".

(*Forja*, n. 807)

Amo a tua Vontade. Amo a santa
pobreza, minha grande senhora.

E abomino, para sempre, tudo o que
implicar mesmo de longe, falta de
adesão à tua justíssima, amabilíssima
e paternal Vontade.

(*Forja*, n. 808)

Não amas a pobreza se não amas o
que a pobreza traz consigo.

(*Caminho*, n. 637)

Se vivêssemos mais confiados na
Providência divina, seguros – com fé
firme – desta proteção diária que
nunca nos falta, quantas
preocupações ou inquietações
pouparíamos a nós próprios.
Desapareceriam muitos

desassossegos que, segundo palavras de Jesus, são próprios dos pagãos, *dos homens do mundo*, das pessoas que carecem de sentido sobrenatural. Queria, em confidência de amigo, de sacerdote, de pai, trazer-vos à memória em cada circunstância, que nós, pela misericórdia de Deus, somos filhos desse Pai-Nosso, todo-poderoso, que está nos Céus e, ao mesmo tempo, na intimidade dos nossos corações. Queria gravar a fogo nas vossas mentes que temos todos os motivos para caminhar com otimismo nesta terra, com a alma bem desprendida dessas coisas que parecem imprescindíveis, *pois bem sabe o vosso Pai que tendes necessidade delas*. E Ele providenciará. Crede que só assim nos portaremos como senhores da Criação e evitaremos a triste escravidão em que tantos caem, porque esquecem a sua condição de filhos de Deus, preocupados com um

amanhã ou um depois que talvez nem sequer cheguem a ver.

(Amigos de Deus, n. 116).

Para mim, foram sempre o melhor exemplo de pobreza esses pais e essas mães de família numerosa e pobre que se sacrificam pelos seus filhos e que, com o seu esforço e constância – muitas vezes sem uma palavra para dizer a alguém que passam necessidades – mantêm os seus, criando um lar alegre em que todos aprendem a amar, a servir, a trabalhar.

(Entrevistas a São Josemaria, n. 111)

E os meios para viver e trabalhar?

Logicamente tens de empregar meios terrenos. Mas põe um empenho muito grande em estares desprendido de tudo o que for

terreno, para manejá-lo pensando sempre no serviço de Deus e dos homens.

(*Forja*, n. 728)

Viver neste mundo com sentido realista, mas como peregrinos, que vão a caminho da morada eterna e, portanto, que se hão de encher de um afã grande por viver totalmente desprendidos das coisas que usam; trabalhando com retidão de intenção, sem um desordenado afã de lucro; amando, como vindas das mãos de Deus, as incomodidades, estreitezas e privações com que se pode encontrar; preocupando-se em contribuir pessoalmente, com o seu trabalho, a remediar a indigência material e espiritual de tantas almas, abandonando no Senhor as suas preocupações.

(*Salvador Bernal, Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer: Apontamentos*

sobre a vida do Fundador do Opus Dei)

Sacrifício: eis aí, em grande parte, a realidade da pobreza. Pobreza é saber prescindir do supérfluo, medido não tanto por regras teóricas como segundo essa voz interior que nos adverte de que se está infiltrando o egoísmo ou a comodidade desnecessária. Conforto, em sentido positivo, não é luxo nem voluptuosidade, mas tornar a vida agradável à própria família e aos outros, para que todos possam servir melhor a Deus.

(Entrevistas a São Josemaria, n. 111)

Tanta afeição às coisas da terra! – Bem cedo te fugirão das mãos, que não descem com o rico ao sepulcro as suas riquezas.

(Caminho, n. 634)

Perante a indigência, ternura eficaz

Atrevo-me a dizer que quando as circunstâncias sociais parecem ter retirado de um ambiente a miséria, a pobreza e a dor, precisamente então torna-se mais urgente esta agudeza da caridade cristã que sabe adivinhar onde há necessidade de consolo no meio do aparente bem-estar geral. A generalização dos remédios sociais contra as pragas do sofrimento ou da indigência – que torna possível hoje alcançar resultados humanitários com que noutros tempos nem se sonhava –, não poderá suplantar nunca, porque esses remédios sociais estão noutro plano, a ternura eficaz – humana e sobrenatural – deste contacto imediato, pessoal, com o próximo: com aquele pobre de um bairro vizinho, com aquele outro doente que vive a sua dor num hospital imenso; ou com aquela pessoa – rica,

talvez –, que necessita de um tempo de afetuosa conversa, de uma amizade cristã para a sua solidão, de um amparo espiritual que remedeie as suas dúvidas e os seus ceticismos.

(Salvador Bernal, Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer: Apontamentos sobre a vida do Fundador do Opus Dei)

Pelo “caminho do justo descontentamento” têm ido e estão a ir-se embora as massas.

Dói... Quantos ressentidos temos fabricado entre os que estão espiritual ou materialmente necessitados!

É preciso voltar a meter Cristo entre os pobres e entre os humildes: precisamente entre esses é que Ele se sente melhor.

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/article/sentir-a-
pobreza-de-jesus/](https://opusdei.org/pt-pt/article/sentir-a-pobreza-de-jesus/) (21/01/2026)